

TÍTULO: EVOLUÇÃO DE FERIDAS CRÓNICAS

Autor: Maria Clara Paulo Lourenço / Pedro Lopes Ferreira / Alexandre Marques Rodrigues

Introdução

Para avaliar a evolução de Feridas Crónicas (FC), deve ser aplicada uma escala objetiva que permita aos profissionais verificarem se o tratamento usado é o adequado e se o processo de evolução da ferida está a conduzir à sua cicatrização (Baranoski & Ayelo, 2005).

Objetivos

O objetivo geral do estudo foi avaliar o perfil clínico de uma amostra de indivíduos com FC, numa instituição oncológica, através da escala RESVECH 2.0. Pretendemos caracterizar o perfil sociodemográfico de um doente oncológico com FC e validar o instrumento de trabalho RESVECH 2.0 adaptando-o à população portuguesa, pelo que foi realizado um estudo quantitativo correlacional no IPOCFG. Para este estudo foram utilizados os instrumentos de medida RESVECH 2.0 e BWAT. Os dados recolhidos foram tratados estatisticamente, através do programa SPSS – versão 22 para Windows.

Metodologia

Foi solicitada a autorização ao CEISUC para a utilização da escala de RESVECH 2.0 e da escala BWAT, ao Conselho de Administração do IPOCFG e à Comissão de Ética para realização do estudo. A amostra foi constituída por 218 indivíduos portadores de várias FC. Foram avaliadas 281 FC, que na sua maioria se localizam na cabeça e pescoço, nos membros inferiores e na região abdominal. Na sua maioria, os indivíduos são eutróficos e apresentam em média de 3,1 de comorbilidades. Grande parte dos indivíduos que integraram esta amostra referiram ter concluído apenas o 1º Ciclo de escolaridade. A escala RESVECH 2.0, segundo Medrano & Soriano (2012), é uma ferramenta eficaz que representa um instrumento de avaliação e registo para o controlo das FC. Esta é uma ferramenta prática,

de fácil utilização e com boa aceitabilidade, pelo que poderá ser adotada pelos enfermeiros para avaliação de todas as etiologias de feridas.

Desenvolvimento / Resultados

Mediante a sua aplicação, validou-se a escala com critérios fiabilidade, registando-se uma boa consistência interna, com um alfa de Cronbach de 0,735. Obteve-se também um coeficiente de correlação interclasses muito forte, de 0,979. Para os itens dicotómicos da escala obteve-se um coeficiente de concordância de Kappa, que varia entre 0,78 e 0,96.

Conclusão

Concluímos, ainda, que não existem diferenças estatisticamente significativas entre sexos, ou entre diferentes níveis de escolaridade. Contudo, à medida que a idade e as comorbilidades aumentam, também aumenta o score da escala RESVECH 2.0. Comparando-se a escala RESVECH 2.0 com a escala BWAT, verificou-se a existência de uma correlação estatisticamente significativa, positiva e forte.

Referências Bibliográficas

Afonso, C., Afonso, G., Azevedo, M., Miranda, M., & Alves, P. (2014). *Prevenção e Tratamento de Feridas Da Evidência à Prática*. (I. pinto, eugénio e vieira, Ed.) (Hartmann). portugal.

Alexandra Bordalo, et al. (2015). *A Saúde dos Portugueses. Perspetiva 2015*. Direção- Geral Da Saúde, (2183-5888), 1-136.

Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 3061-3068.

Almeida, G. dos S. R., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Pedersoli, C. E., Fumincelli, L., & Mendes, I. A. C. (2015). Validação Para a Língua Portuguesa Da Simulation Design Scale Validation for the Portuguese Language of the Simulation Design Scale. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(4), 934-940.